

# FOSFATO

Antônio Eleutério de Souza - DNPM/Sede - Tel.: (61) 312-6870 - Fax: (61) 224-2948 – E-mail: eleuterio@dnpm.gov.br

## I - OFERTA MUNDIAL - 2001

A produção mundial de concentrado de rocha fosfática, em 2001, foi estimada em 128 milhões de toneladas representando uma queda de 3,8% em relação a 2000. Os Estados Unidos produziram 34,2 milhões de toneladas, Marrocos 22 milhões, China 20 milhões e República Federativa da Rússia com 10,5 milhões, totalizaram 86,7% da oferta mundial. Os Estados Unidos se mantêm líderes com 26,7% entre os produtores mundiais, ficando o Brasil com 3,8%, em 7º lugar. Em relação ao consumo mundial de fertilizantes (142 milhões de toneladas de NPK) o Brasil ocupa a 4ª posição, ficando atrás dos Estados Unidos, Índia e China, valendo destacar que nos países desenvolvidos a demanda por fertilizantes está praticamente estável, o que está justificando os principais produtores mundiais intensificarem investimentos nos países em desenvolvimento com grande potencial de crescimento da agricultura. Em termos de reservas mundiais, Marrocos detêm 21 bilhões de toneladas, China 10 bilhões, Estados Unidos 4,0 bilhões, República da África do Sul 2,5 bilhões e Jordânia com 1,7 bilhão, representando juntos 83,5% do patrimônio mundial, onde o Brasil ocupa a 9ª colocação com cerca de 300 milhões de toneladas de concentrado de rocha.

### Reserva e Produção Mundial

Discriminação Países	Reservas (10 <sup>3</sup> t)		Produção (10 <sup>3</sup> t)		
	2001 (p)	%	2000 <sup>(r)</sup>	2001 <sup>(p)(2)</sup>	%
Brasil <sup>(3)</sup>	300.000	0,6	4.725 / 1.687	4.805 / 1.707	3,8
China	10.000.000	21,3	19.400	20.000	15,6
Estados Unidos	4.000.000	8,5	38.600	34.200	26,7
Israel	800.000	1,7	4.110	4.000	3,1
Jordânia	1.700.000	3,6	5.510	5.500	4,3
Marrocos	21.000.000	44,7	21.600	22.000	17,2
Rep. África do Sul	2.500.000	5,4	2.800	2.800	2,2
Rússia	1.000.000	2,1	11.100	10.500	8,2
Senegal	160.000	0,3	1.800	2.000	1,6
Togo	60.000	0,1	1.370	800	0,6
Tunísia	600.000	1,3	8.340	8.100	6,3
Outros países	4.880.000	10,4	13.645	13.295	10,4
TOTAL	47.000.000	100,0	133.000	128.000	100,0

Fontes: DNPM/DIRIN – Mineral Commodity Summaries 2000 – ANDA / IBRAFOS

Notas: (r) Revisado (p) Preliminar (1) Nutrientes em P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>

(2) Dados estimados exceto Brasil (3) Reservas Medidas + Indicadas

## II - PRODUÇÃO INTERNA

O parque industrial brasileiro de rocha fosfática movimentou, em 2001, cerca de 26,74 milhões de toneladas de Run of Mine (teor médio de 17,9% P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>), que representou uma produção de 4.805 mil t de concentrado de rocha (1.707 mil t nutriente P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>) com um pequeno crescimento de 1,7%, 1.820 mil t de ácido fosfórico (910 mil t P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>) com queda de 1,2% e 5.679,3 mil t de produtos intermediários (1.445 mil t P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>), com queda de 2,9% em relação a 2000 respectivamente. No ano de 2001, as três grandes empresas produtoras nacionais, COPEBRÁS, do grupo Anglo América (13,5%), FOSFÉRTIL/ULTRAFÉRTIL (51,9%) e BUNGE FERTILIZANTES (30,4%), produziram juntas 95,4% da oferta interna de matérias-primas fosfatadas (concentrado de rocha) nos Estados de Minas Gerais com participação de (37,3%), Goiás (31,9%) e São Paulo (30,8%), operando cerca de 92,4% da capacidade instalada atual. Cabe ressaltar que essas empresas atualmente operam verticalizadas no setor de fertilizantes, que em 2001, teve uma demanda da ordem de 16,7 milhões de toneladas de NPK, movimentando receita da ordem de 3 bilhões de dólares.

## III - IMPORTAÇÃO

As importações brasileiras, em 2001, atingiram US\$ FOB 593.0 milhões, contra US\$ 573.8 milhões, em 2000, o que representou uma evasão de divisas de 3,3% a mais que no ano anterior. Desse total, os bens primários representaram 8,4% (US\$ FOB 50.0 milhões), ácido fosfórico para fertilizantes 10,7% (US\$ FOB 63.1 milhões) e os compostos químicos ficaram com o maior dispêndio de divisas (US\$ FOB 480 milhões) representando 80,9%, com preços médios de importação FOB de 49,83, 188,37 e 175,30 US\$/t respectivamente. De um elenco de mais de trinta países com os quais o Brasil manteve relações de importação, em 2001, para bens primários, os principais países foram Israel (44,0%), Marrocos (37,0%), Tunísia (10,0%), Togo e Argélia (7,0%, juntos), e para compostos químicos fosfatados (75,0% das importações), a República Federativa da Rússia (30,0%), os Estados Unidos (29,0%), Marrocos (12,0%), Israel (11,0%) e Tunísia (4,0%). Em termos de peso o item Didrogênio-Ortofosfato de Diamônio participou com 1,48 milhões de toneladas, seguido de 1.004 mil t de bens primários (concentrado fosfatado

# FOSFATO

natural), 335 mil t de ácido fosfórico, além de mais de 826 mil t de super fosfatos, entre outros tantos produtos fosfatados.

## IV - EXPORTAÇÃO

As exportações brasileiras, em 2001, cresceram 9,5% em tonelagem e 33,6% em ingresso de divisas e se destinaram aos países do MERCOSUL. O Paraguai foi responsável por 79,0%, seguido da Argentina com 21,0% de bens primários e principalmente os produtos – compostos químicos fosfatados, que originaram uma receita de aproximadamente US\$ 73 milhões para o Brasil, onde o Paraguai com (84,0%) e Argentina com (15,0%), foram os maiores compradores.

## V - CONSUMO

Em 2001, o consumo aparente das matérias-primas concentrados de rocha e ácido fosfórico, e também dos produtos intermediários fosfatados e, apresentaram reduzidos crescimentos de 1,8%, 2,1% e 2,7%, respectivamente, em relação ao ano de 2000.

### Principais Estatísticas - Brasil

Discriminação		1999 <sup>(r)</sup>	2000 <sup>(R)</sup>	2001 <sup>(P)</sup>
Produção:	Conc. (bens primários)/(P2O5)** (t)/(10 <sup>3</sup> t)	4.343.638 / 1.543	4.725.106 / 1.687	4.805.121 / 1.707
	Ác. Fosfórico (produto)/(P2O5)** (t)/(10 <sup>3</sup> t)	1.716.090 / 862	1.843.219 / 923	1.820.386 / 910
	Produtos Intermediários/(P2O5)** (t)/(10 <sup>3</sup> t)	5.208.039 / 1.358	5.847.956 / 1.496	5.679.270 / 1.445
Importação:	Concentrado (bens primários) (t)	672.556	979.978	1.004.070
	(10 <sup>3</sup> US\$-FOB)	37,663	53,898	50,030
	Ácido Fosfórico (produto) (t)	253.208	269.505	335.377
	(10 <sup>3</sup> US\$-FOB)	60,792	56,839	63,174
	Prod. Interm. (Comp. Químico) (*) (t)	1.423.871	2.327.154	2.736.871
	(10 <sup>3</sup> US\$-FOB)	368,175	463,013	479,760
Exportação:	Concentrado (bens primários) (t)	348	261	455
	(10 <sup>3</sup> US\$-FOB)	40	30	46
	Ácido Fosfórico (produto) (t)	4.704	3.695	2.712
	(10 <sup>3</sup> US\$-FOB)	2,472	1,653	1,220
	Prod. Interm. (Comp. Químico) (*) (t)	146.564	331.411	364.092
	(10 <sup>3</sup> US\$-FOB)	30,468	65,260	88,147
Consumo Aparente:	Concentrado <sup>(1)</sup> (bens primários) (10 <sup>3</sup> t)	5.016	5.705	5.809
	Ácido Fosfórico (Produto) (10 <sup>3</sup> t)	1.965	2.109	2.153
	Prod. Interm. (Comp. Químico) (*) (10 <sup>3</sup> t)	6.485	7.844	8.052
Preços:	Concentrado (rocha) <sup>(2)</sup> (US\$/t FOB)	83.75 / 39.00	79.10 / 37.40	94.30 / 37.40
	Conc. (rocha) <sup>(3)</sup> / Ác. Fosfórico <sup>(***)</sup> (US\$/t FOB)	56.00 / 319.50	55.00 / 210.90	49.83 / 188.37
	Ácido Fosfórico <sup>(4)</sup> (US\$/t FOB)	463.19 / 240.09	451.68 / 210.90	332.80 / 188.37
	Produtos Intermediários <sup>(5)</sup> (US\$/t FOB)	258.57 / 207.88	198.96 / 196.91	175.29 / 242.10
	Fertilizantes Simples Fosfatados <sup>(6)</sup> (US\$/t FOB)	229.00	171.50	164.61
	Conc. Rocha/Ácido Fosfórico <sup>(7)</sup> (US\$/t FOB)	141.84 / 527.00	114.94 / 447.36	101.10 / 449.85

Fontes: DNPM-DIRIN, ANDA/IBRAFOS/SIACESP/SIMPRIERT/ SECEX-MF (Importação e Exportação)

Notas: (1) Produção + Importação - Exportação

(2) Preço médio concentrado com 35/36% P2O5 (vendas Industriais) – Brasil / Fosfato Natural (72 BPL) USA Golfo

(3) Preço médio concentrado, base seca, base importação.

(4) Preço corrente: Mercado Interno (vendas industriais) / Mercado Internacional (base importação).

(5) Preço médio (base importação brasileira) / (Base Exportação Brasileira).

(6) Preço médio Fertilizantes Simples (DAP, MAP, TSP, SSP) - Brasil - vendas industriais ao consumidor final.

(7) Preço Médio (base exportação brasileira)

(\*) Prod. Intermediários (Fosfato monoamônio - MAP, Fosfato diamônio - DAP, SS, SD, TSP, ST - termofosfato, NPK, PK e NP e outros)

(p) Preliminar.

(r) Revisado.

(\*\*) Nutrientes em P2O5

(\*\*\*) Preço médio corrente no mercado internacional

## VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

O parque industrial brasileiro de fertilizantes, em 2001, continuou investindo recursos da ordem de US\$ 34 milhões no aumento da capacidade de produção de rochas, de produtos como ácido fosfórico, sulfúrico, amônia, superfosfatos triplo granulado e simples, fosfato monoamônio, entre outros da cadeia de fosfatados através de projetos de expansão de suas plantas.

## VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

A Indústria Nacional de Rocha Fosfática e Fertilizantes, em 2001, continuou com a expansão da produção de matérias-primas, via aumento da capacidade instalada de alguns projetos, com melhorias e inovações tecnológicas e de mão-de-obra direta para atender a uma maior demanda interna e externa (países do MERCOSUL). A indústria de fertilizantes continuou também na busca de redução de custos de produção com ampliação da verticalização das empresas sem deixar de trabalhar com a preocupação de preservação e melhoria do meio ambiente.